

O DR. JOSÉ SIMÕES DIAS

Em boa hora o dr. Mário Matias veio lançar o pregão de se festejar o centenário do maior poeta da sua e nossa terra. Eu venho com o maior prazer carrear o meu grãozinho de areia para o pedestal, que desejo bem alto, ao ilustre poeta José Simões Dias. Move-me a isso a minha admiração pelo encanto dos seus versos; o meu baírrismo, pois nasceu na minha freguesia; os laços de família, muito achegada à minha, e a amizade fraternal que o ligava a um tio meu e seu condiscípulo. Conheci-o já na aura do seu talento, e quando vinha à Benfeita, nós, a rapaziada da escola, mirávamo-lo com admiração, dizendo algum mais sabedor:—E' o Doutor que faz cantigas...

Efectivamente, eu tinha ouvido, na romaria de Nossa Senhora das Necessidades, o criado do sr. padre Albino, irmão do poeta, gargantear na roda que o rancho era obrigado a dar em volta da capela:

*Eu tinha um berço de rosas,
Que minha mãe embalava;
Rouvinóis ao desafio
Cantavam quando eu chorava!*

Tudo seguia o rancho para ouvir as lindas quadras que o sr. Doutor fazia.

Eu já disse aqui, em um escrito qualquer, que esta freguesia era terra de poetas, tal a escola de Simões Dias.

Ninguém chegou a apertar os cordões aos sapatos do Mestre, porque—poetas são almas privilegiadas, que Deus criou para entoar seus louvores, quer os cânticos se lhe elevem nos templos, como incenso dos turbulos, quer se derramem, como o perfume das flores, por toda a natureza», como disse o encantador Júlio Diniz.

Simões Dias era o poeta querido do povo, como João de Deus. Nos descantes, nas desfolhadas, nas romarias, as suas trovas, de um lirismo

e suavidade encantadora, andavam nos lábios da mocidade. E quantas vezes eu ouvi aos cêguinhos aquela poesia que principiava assim:

*Da vida vai findar o meu degrêdo,
E não mais te verei, sonhado amor!
Nunca mais, nunca mais, teu rosto ledo
Virá lembrar-me a primavera em flor!*

As vèlhinhas choravam e as raparigas pensavam nos seus conversados...

E aquela linda poesia — «Adeus» — que escreveu depois de se despedir da sua noiva, aquela encantadora mulher de Coimbra que êle fez sua esposa?

*Ê forçoso partir e só Deus sabe
Quanta amargura em tão cruel momento!
Nem se imagina como em peito cabe
Com tanto amor tamanho sofrimento!*

Ai! quantas pérolas eu para aqui podia trazer!

Mas vamos pensar no centenário condigno para o maior poeta que até hoje nasceu na Benfeita.

Estimulem-se os novos, criem-se comissões, depois de nomeada a central ou primária, e vamos, com amor, levantar um padrão a um dos mais altos poetas de Portugal. O 5 de fevereiro vem relativamente perto e, por isso, não há tempo a perder.

Almas peregrinas que sonhais, vinde glorificar o vosso irmão, que soube cantar o amor, a saúdade e tôdas as emoções ternas do coração.

Gente ilustrada da minha terra, é preciso que mostremos ao nosso país que tivemos um filho ilustre a quem vamos dar o melhor da nossa alma, o entusiasmo da nossa gratidão.

Estou certo que todos enfileirarão ao lado dos promotores do pagamento de uma dívida que tem que se pagar. Estou certo que o digno presidente da Câmara vai pôr ombros a esta feliz iniciativa, que muito honra quem a teve. São precisas sugestões.

J. LENCASTRE.